

1. Situação geral

O setor marroquino de oleaginosas sofreu um declínio significativo desde a década de 1990. Isso levou a uma forte contração na produção nacional de oleaginosas no Marrocos. Ao mesmo tempo, a área cultivada com trigo mole mais que dobrou desde meados da década de 1980. No entanto, deve-se acrescentar que, mesmo em seu nível mais alto no final da década de 1980, a área de sementes oleaginosas representava apenas cerca de 4 % do de cereais. Hoje, a área com oleaginosas representa apenas 1% do total da área cultivável e se dedica mais à produção de sementes de girassol para grãos do que à moagem.

Tabela 1: Matriz SWOT do setor

Forças	Fraquezas
Fortalecer as parcerias agrícolas (equilibrar a balança comercial)	Distância e falta de proximidade marítima
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Aproveitar a queda da tarifa de importação de 20% para 2,5% - Apresentar-se no mercado e diversificar as importações - Usar o Marrocos como uma plataforma (hub) para alcançar a África como um todo 	Eliminar as preferências brasileiras em relação a acordos de livre comércio com UE e EUA

2. Importações

Marrocos consome cerca de 600.000 toneladas de óleo de soja anualmente, mais de 90% do qual é importado. Assim, importa a maior parte de suas necessidades na forma de farelo de soja, mais de 950 mil toneladas.

Em 2011-2012, o Marrocos foi o oitavo importador de óleo de soja do mundo e o vigésimo segundo importador de farelo de soja do mundo. Hoje é o 6º maior importador de óleo de soja com 520 mil toneladas. Ele vem depois do Peru, que ocupa o 5º lugar, com uma importação de 525 mil toneladas.

Tabela 2: Quantidades das principais importações mundiais de óleo de soja na safra 2019/2020 (milhares de toneladas)

Imports	4,269	3,534	2,984	3,100	3,500	3,500
India	586	711	481	783	1,200	1,200
China	647	830	859	1,038	1,050	1,050
Bangladesh	732	667	720	760	770	770
Algeria	382	449	503	500	525	525
Peru	465	497	492	515	520	520
Morocco	372	352	355	375	390	390
European Union	250	306	276	300	295	295
Korea, South	130	145	152	180	204	204
United States	3,537	3,155	2,715	2,671	2,802	2,782
Total	11,695	10,931	9,821	10,638	11,606	11,586

Em escala global, o contexto é de forte crescimento da demanda por óleo e por proteína vegetal. No Marrocos, as necessidades anuais de óleos comestíveis e proteínas vegetais são, respectivamente, 697.000 toneladas e 1.090.000 toneladas (USDA, 2018/2019) e a dependência de importação é de cerca de 90%.

Quadro 3: Estatísticas das importações para o Reino de Marrocos

Categoria	NCM	Descrição	Importação do Brasil (milhares de dólares)			Importação do mundo (milhares de dólares)			Principais fornecedores estrangeiros
			2017	2018	2019	2017	2018	2019	
Oleaginosas	12.01.90	Grãos de soja	0	0	0	267.115	14.129	9.576	Ucrânia, Argentina
Farinha de grãos oleaginosos	12.08.10	Farinha de soja	0	0	0	69	61	70	Áustria, França
Graxas e óleos	15.07.10	Óleo de soja bruto	0	0	0	404.798	400.974	380.917	Argentina, Espanha, Países Baixos
	15.07.90	Óleo de soja refinado	0	0	0	184	1.457	1.691	Argentina, Espanha, Países Baixos
Resíduos das indústrias alimentares	23.04.00	Farelo de soja	0	0	0	186.473	241.951	214.160	EUA, Argentina

O setor de esmagamento de sementes oleaginosas no Marrocos sofreu muito com a liberalização do comércio. Atualmente está estagnado, e essa paralisação foi ocasionada pelo efeito da mudança no regime de importação da soja. O volume total de sementes esmagadas foi de 500.000 toneladas em seu nível mais alto em meados dos anos 2000, sendo que se tratava principalmente de soja importada. Em 2011, o volume total de sementes trituradas foi inferior a 100 mil toneladas: a grande maioria da demanda por oleaginosas já era atendida por importação direta de óleo e farelo.

As reduções tarifárias tornaram a importação de óleo e farelo de soja mais competitiva do que a importação de soja em grão. Consequentemente, houve uma substituição da importação de soja em grão por seus subprodutos.

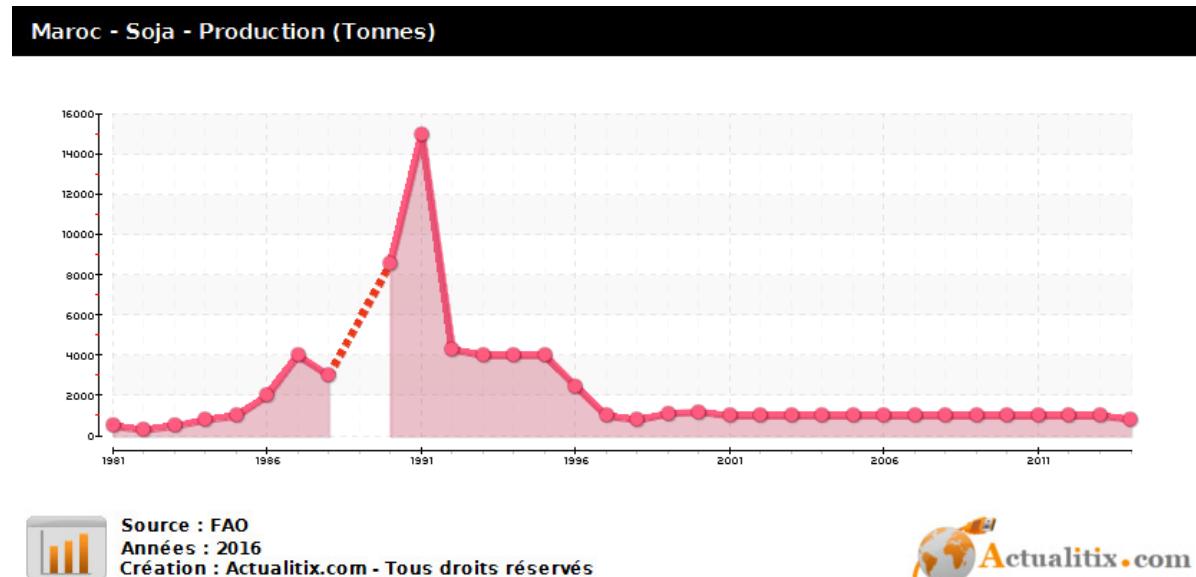
3. Produção

As culturas de sementes oleaginosas ocupam um lugar importante na agricultura de sequeiro. De acordo com o Ministério da Agricultura, a área média dedicada a oleaginosas em 2017-2018 é de 35.000 ha. A classificação do Marrocos em nível global é (do maior para o menor): 79/103.

Desde 1991, o setor de oleaginosas no Marrocos, especialmente a produção de soja, diminuiu drasticamente. Isso gerou uma queda de produção anual de soja no Marrocos de cerca de 14.000 toneladas por ano para ter estabilidade permanente em níveis negligenciáveis. Isso se deve a vários fatores, sendo principalmente: a substituição da produção de soja pela produção de colza, considerada como tendo os mesmos valores nutricionais da soja para a alimentação animal. Assim, a liberalização do comércio entre o Marrocos e os países europeus tem permitido aos industriais importar diretamente os subprodutos da soja sem ter que gastar muito com a moagem. Isso ocorre porque os trituradores costumavam pagar menos pelas sementes produzidas localmente do que se comprassem

no mercado mundial (mas vendendo seus produtos a um preço mais alto do que os preços mundiais, graças à proteção tarifária).

Figura 1: Evolução da produção de soja no Marrocos (em toneladas)



A produção de soja diminuiu nos últimos quatro anos de 1000 toneladas/ano para 732 toneladas/ano. Isso é explicado pelo aumento das importações de óleo e farelo, em função da queda no setor de esmagamento.

Quadro 4: Estatísticas da produção nacional de soja

Ano	Superfície colhida	Rendimento hg/ha	Produção em toneladas
2018	766	9.556	732
2017	1041	9.606	1000
2016	1000	10.000	1000
2015	1000	10.000	1000

4. Processamento de sementes oleaginosas: unidades principais

O setor de esmagamento tem dois atores principais:

- Lesieur Cristal é o operador mais importante. Lesieur é o líder marroquino no esmagamento de sementes de girassol, mas também processa grandes quantidades de soja importada. A empresa possui duas linhas de esmagamento em Casablanca, localizada a 5 km do porto. As capacidades dessas duas linhas são de 1.200 e 700 toneladas por dia para processamento de soja. Lesieur Cristal é propriedade da empresa francesa Sofiprotéol (41 por cento), do fundo de investimento real marroquino Société Nationale d'Investissement (SNI, 22 por cento), fundos de pensões (21 por cento), sendo o restante disponível na bolsa (cerca de 15 por cento).
- Os Huileries du Souss Belhassan (doravante referidos como Belhassan) têm uma fábrica no interior em Ain Taoujilate, perto de Meknes. Essa empresa tem uma capacidade de moagem de quase 1.000 toneladas por dia para processamento de soja. A Belhassan processa quase exclusivamente soja importada.

No regime tarifário anterior, o esmagamento da soja era lucrativo, mas sem essas tarifas o setor não é mais viável. É altamente improvável que o acordo de livre comércio assinado com os Estados Unidos seja abandonado e, sem proteção tarifária, a indústria de esmagamento de soja pareça ameaçada.

Os custos fixos da moagem no Marrocos sofrem com a baixa utilização da capacidade produtiva, bem como os altos custos de energia. As instalações de esmagamento de sementes devem corresponder ao tamanho da safra nacional de sementes oleaginosas. No entanto, os atuais volumes nacionais de oleaginosas não são viáveis para operações comerciais de esmagamento. Portanto, o destino do setor de esmagamento marroquino depende do estímulo às lavouras de oleaginosas no país, bem como de um processamento mais eficiente e menos caro.

5. Previsões: projeção para o futuro

- Custo da importação de farelo de oleaginosa no Marrocos até 2025**

Se for assumido que a produção nacional de torta e farelos de oleaginosas em Marrocos (a partir de sementes produzidas localmente) crescerá na mesma taxa que o consumo no período estudado, então o volume das importações destes produtos aumentará também na mesma taxa do consumo durante este período. Se os preços permanecerem nos níveis atuais, em termos reais, até 2025, o custo total das importações de torta e farelos de grãos oleaginosos aumentará 67% de seu nível de 2011 (US\$ 320 milhões) para mais de 540 milhões de dólares americanos em 2025. Esta estimativa também se baseia no pressuposto de que a demanda por farinha será atendida importando farinha diretamente em vez de grãos para posterior esmagamento em Marrocos. Se, por outro lado, a produção de torta e farelos no Marrocos a partir de grãos produzidos localmente permanecesse no nível atual e o boom da demanda fosse inteiramente coberto pela importação, esta aumentaria mais rapidamente e o faturamento aumentaria em 90 por cento para chegar a US \$ 620 milhões em 2025, ou quase 0,3% do PIB previsto para 2025.

- Importação de óleo de soja no Marrocos**

Além disso, quantidades consideráveis de óleo de soja são injetadas no mercado internacional a preços artificialmente baixos, o que contribui para deprimir o preço de todos os outros óleos. Ressalta-se que a soja é cultivada em grandes quantidades nos EUA e no Brasil para a produção de torta e farelos necessários à alimentação animal em países desenvolvidos. Além disso, o óleo de soja, um subproduto da produção dessa torta, deve ser vendido a todo custo. Portanto, o preço internacional do óleo de soja pode ser muito inferior ao seu preço de custo.